

VISÃO DO CORREIO

BC mais cauteloso, mas não pode errar na dose

A perspectiva de redução da inflação no curto prazo e o recorde de arrecadação de impostos no primeiro bimestre, com o valor de R\$ 467,15 bilhões, indicando uma receita maior este ano e de um déficit fiscal menor, não estão no radar do Banco Central para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no início de maio. A Ata do Copom da reunião da semana passada, quando a Selic foi reduzida para 10,75% ao ano, mostra uma preocupação maior com a persistência das incertezas, que antes se referiam ao cenário externo e agora incorporam também o interno.

Para a próxima reunião do comitê, no início de maio, o corte de 0,5 ponto percentual deve ser mantido, mas, ainda assim, a taxa ficará com dois dígitos e em um patamar ainda elevado em relação ao juro neutro. A explicação para uma possível mudança na política monetária é o fato de as projeções para a inflação neste e nos próximos dois anos estarem acima do centro da meta inflacionária, que é de 3%.

O Banco Central sinaliza ao mercado que vai perseguir o centro da meta e agir para impedir o descolamento dos preços, o que já pode ser visto pelos consumidores nos supermercados, principalmente após altas expressivas do valor dos hortifrutigranjeiros. E com a gasolina defasada em relação ao mercado internacional, a perspectiva é de que o combustível possa ser reajustado novamente e pressionará todos os preços, reforçando a incerteza a que se refere o BC em sua ata da última reunião do Copom.

Com o histórico inflacionário e seus impactos danosos para a economia, é aceitável que o Banco Central se preocupe com o controle dos preços, mas é preciso não errar na dose de preocupação, sob pena de jogar mais para baixo uma atividade econômica desaquecida ou, pior ainda, mexer com as expectativas do mercado. Agora não há uma indicação clara de que na reunião de meados de junho haja uma mudança no patamar de redução da Selic, que finalmente poderá ficar abaixo dos dois dígitos e chegar a 9,75%. Esse patamar ainda é alto, mas é a partir desse ponto que o BC, com uma visão mais clara sobre o cenário-base, poderá reduzir a magnitude do corte de juros, para 0,25 ponto percentual.

Com a resiliência do mercado de trabalho e o pagamento de benefícios sociais mantendo a capacidade de consumo da parcela menos favorecida da população, taxas de juros não terão impacto sobre alimentos que podem seguir com preços pressionados por mudanças climáticas ou eventual alta dos combustíveis, mas vão continuar impactando investimentos, produção da indústria e consumo de bens de valor mais alto e que exigem financiamento.

Não se pede tolerância com a inflação fora da meta, ou, como se dizia no passado, que um pouco de inflação favorece o crescimento econômico. Não. A inflação é um imposto caro para a sociedade, assim como o juro num patamar acima de uma taxa neutra é um arrocho para empresas e famílias. O que se espera é que a análise técnica do BC não se pautar apenas por números e abranja a complexa e robusta estrutura produtiva brasileira.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Feliz Páscoa!

Talvez a festa da Páscoa não tenha, para nós, o mesmo apelo afetivo de outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que se foi e procuramos não esquecer. Na Páscoa, vivemos o que vivemos todos os dias, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escutamos o que nos diz. Páscoa é vida, presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. Feliz Páscoa para nós!

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Exílio

Se receber asilo por alguma embaixada ou for preso pelos crimes cometidos, o ex-presidente estará, de qualquer forma, privado de liberdade. A diferença será o conforto em um exílio privilegiado. Em uma embaixada, ele terá melhor condição de vida, alimentação de primeira qualidade e acesso às redes sociais, pelas quais poderá manter o padrão de disparar mentiras aos tolos que acreditam ser ele um mito. Para o governo brasileiro e para o Judiciário nacional será uma pedra no sapato, pois ambos sabem do poder que ele ainda tem sobre uma grande camada da população, sobretudo entre os fundamentalistas neopentecostais, os neofascistas e outros grupos radicais de extrema-direita. Bolsonaro é um ser perdido, angustiado sobre o futuro. Ele tem noção dos crimes cometidos. Ao deixar o Brasil rumo aos Estados Unidos, na véspera da posse de Lula, por diversas vezes, previu que seria preso. O Judiciário não frustrará sua expectativa. Ele não precisa ficar ansioso. Deve ter paciência pois o que previu está próximo de acontecer.

» João Ariel Lima
Sobradinho

Justiça

Os advogados do Bolsonaro estão orientando muito bem o seu cliente. Os piores cegos são os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) que não enxergam o óbvio. Querem saber por quê? Porque no dia que a Justiça apreendeu o passaporte do Bolsonaro, ele, com medo ser preso, foi se esconder na embaixada da Hungria. Acorda, Justiça! Não vai

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Medo: Bolsonaro, por que essa “Hungria” desatada?

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Vou-me embora pra Hungria/
tomar vitamina C/ com Kodaly,
eu veria/ um jeito de m'eleger.

Jorge Lisbôa Antunes — Brasília

Helenão, asilão vacilão/
Assim, não, ó Seu Chagão!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Mais um dia de sofrimento e
humilhação para os pais que
procuram atendimento no Hmib.
Cadê o MPDF, a CLDF e o TCDF
que não veem isso? Governador,
troca a secretária da Saúde.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Irmãos Brazão, não.
Irmãos Metralha.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

demorar muito tempo para o “mito” golpista fugir para um país que não tem acordo de extradição com o Brasil. Por muito menos, o ex-presidente Michel Temer foi preso no meio da rua. Enquanto isso, a Justiça vem passando pano e protegendo o ex-presidente Bolsonaro, que, conforme as investigações da polícia Federal, não foram poucos os crimes cometido por ele.

» Evanildo Sales Santos
Gama

Os bonecos

O cônsul honorário da Alemanha na Bahia e em Sergipe, Wolfgang Rodde-
wig, diplomata, empresário e intelectual, era um admirador confesso das peças que eu redigia, numa ONG com a qual colaborávamos, em Salvador. Um dia, surpreendeu-se com uns rabiscos que eu tinha na mão e pediu-me licença para apreciá-los. Eu não me opus, mas achei melhor preveni-lo de que se tratava, ainda, de um “boneco”. Instado a explicar o que era isso, eu aduzi que chamava

assim, apenas, um dos muitos rascunhos com os quais eu corrigia o que escrevia, até sentir-me satisfeito. Ele ficou curioso, e me perguntou, nesse caso, com quantos “bonecos” eu normalmente mexia, em cada texto, para chegar ao meu gosto. — Em geral uns 10, eu respondi!

» Lauro A. C. Pinheiro
Brasília

Marielle

As investigações e as prisões dos assassinos e mandantes do caso Marielle e Anderson na cidade do Rio de Janeiro, com seis anos de atraso, demonstram que existe uma engrenagem a serviço do crime e de suas organizações. Durante toda gestão Bolsonaro e do governador Castro, desvendar o crime parecia e era quase impossível, visto que muito dinheiro corria por baixo dos mangues nos departamentos pagos com nosso dinheiro para servirem a sociedade. Delegado, deputado e conselheiro de órgão fiscalizador envolvidos no assassinato provam o quão corrompido está o sistema policial e de investigação na Cidade Maravilhosa. Podridão que só não é pior do que partidos políticos que dão guarida e dinheiro para conseguir eleger e dar foro privilegiado a esses marginais. E o que podemos dizer dos eleitores que elegem essa escória enquanto flertam com mensagens de fake news, disparadas criminosamente pelos mesmos partidos?

» Rafael Moia Filho
Bauru (SP)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Cartilha da ditadura

Em primeiro lugar, criam um factóide. Disseminam na base eleitoral o medo infundado do comunismo ou do imperialismo. Depois, cooptam os militares, oferecem postos do governo, despejam regalias e “compram” uma fidelidade quase canina. Então, se municiam de muitas fake news, uma forma tacanha de manter o controle dos apoiadores: a manipulação pelo medo. Dominam as redes sociais com inverdades e tergiversações. Questionam, de modo insistente, a lisura das eleições. Ou até mesmo sabotam o processo de registro das candidaturas, permitindo que apenas seus correligionários ou adversários políticos sem qualquer expressividade disputem o pleito. Também criticam de maneira contumaz — ou mesmo proíbem — a participação de observadores internacionais, sob a mascarada alegação de violação da soberania. Se não conseguem o domínio absoluto dos demais Poderes da República, fazem malabarismo para colocar a população contra o Legislativo e o Judiciário e criam a narrativa da perseguição política. Esculhambam com a imprensa e a tratam como inimiga, um subterfúgio para esconder seus malfeitos.

À zero hora de ontem, venceu o prazo para o registro dos candidatos às eleições presidenciais na Venezuela, uma clássica ditadura. O regime de Nicolás Maduro impediu a inscrição da chapa encabeçada pela filósofa e professora Corina Yorris, escolhida por María Corina Machado depois da inabilitação política da ex-deputada, que era a candidata de consenso da oposição. Maduro seguiu à risca parte das ações elencadas no

parágrafo anterior do texto. Sem nenhum apego à democracia, também silencia os opositores e reprime protestos nas ruas sem se importar em derramar sangue. Tudo sob a desculpa de proteger a Venezuela das garras do imperialismo e de impulsionar um pseudosocialismo criado por Hugo Chávez. Enquanto isso, a população min-gua de fome e de desesperança.

Pelo que tudo indica, por pouco não conseguiram implementar um regime semelhante no Brasil. Graças a trapalhadas, que incluíam ataques públicos às urnas, reuniões abertamente golpistas nos palácios do Planalto e da Alvorada e retórica ameaçadora contra o Supremo Tribunal Federal, o plano conspiratório nasceu morto no Brasil. Principalmente porque o Exército não quis aventurar-se em uma loucura inconsequente e imprevisível. Se na Venezuela o fantasma era o imperialismo do Tio Sam, no Brasil o bicho-papão foi o comunismo — ainda que tenha ruído com a cortina de ferro há décadas.

É preciso que o Brasil e outras nações se preservem e afastem o risco de seguirem a cartilha de Nicolás Maduro. Por muito pouco não estivemos com a democracia ferida de morte. Que as instituições se mantenham sólidas e os poderes, independentes e harmônicos. Que qualquer tentativa de atentado contra o Estado Democrático de Direito seja punida nos mais rigorosos termos da lei. Devemos isso aos torturados, aos desaparecidos e aos mortos durante a ditadura. Devemos isso ao futuro do Brasil. E à nossa sanidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br